

# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA GUARDA



Junho 2017  
Trimestral  
Distribuição gratuita

# A Mensagem do Papa em Fátima

† *Manuel R. Felício, Bispo da Guarda*

O Santo Padre, Papa Francisco, veio a Fátima como peregrino da esperança e da paz.

Não quis que fosse um a visita de Estado e por isso usou o aeroporto mais próximo do Santuário – o aeroporto militar de Monte Real. Tal não impediu, porém, que as mais altas figuras de Estado, desde o Primeiro Ministro ao Presidente da República e ao Presidente da Assembleia da República marcassem presença.

Ele quis, de facto, vir a Fátima como peregrino entre peregrinos, para escutar de novo, com a multidão que o aguardava e que o acompanhou, os apelo de Nossa Senhora à conversão e à oração e propor caminhos para a paz e para a boa relação entre pessoas e nações ajustados às circunstâncias actuais.

A parte do percurso que decidi fazer a pé até à capelinha das aparições e o tempo prolongado de silêncio que guardou diante da imagem de Nossa Senhora, como seu primeiro gesto de peregrino, antes de lhe oferecer a rosa de ouro, são pontos essenciais da mensagem que ele quis deixar não só aos católicos portugueses, mas também à sociedade em geral.

Este silêncio foi completado e comentado quer pela oração que ele próprio compôs e pronunciou diante da imagem de Nossa Senhora quer depois pela postura que teve durante a oração do terço quer ainda pelas palavras que dirigiu à multidão concentrada para a vigília. Lembrou os desterrados da sociedade e propôs o que podemos chamar a revolução da ternura para dar novo sentido à vida de todas as pessoas. Deixou alguns recados para corrigir aspectos desajustados

da religiosidade popular e concretizou dizendo que Nossa Senhora não pode ser entendida como - e são palavras suas - “a santinha a quem se recorre para obter favores de baixo custo”. Em contrapartida sublinhou a dimensão mariana de toda a vida cristã, pelo facto de que Maria nos dá conta da relação essencial, vital com a pessoa de Cristo, sendo, assim, o caminho mais indicado para nos conduzir até Ele.

Na celebração do dia 13, que foi também solene a canonização dos pastorinhos Jacinta e Francisco Marto, desafiou a compacta multidão a viver a mensagem de Fátima, em termos que ultrapassam as fronteiras do meramente religioso. Disse que vinha a Fátima para implorar a paz e a esperança “para todos os irmãos no baptismo e em humanidade, de modo especial para os doentes, as pessoas deficientes, os presos, os desempregados, os pobres e os abandonados”. O gesto de passar junto dos doentes, no final da celebração, para os consolar com a bênção do Santíssimo Sacramento, completou o seu propósito de dar especial atenção aos

de fora, porque mais abandonados.

No final, o lenço branco com que acompanhou o adeus à imagem de Nossa Senhora, à boa maneira da nossa tradição e depois a passagem em pampável pelo meio da multidão, para se despedir foram gestos marcantes da proximidade e da comunhão que o Papa quis imprimir à sua vinda a Fátima como peregrino da esperança e da paz.

A todos deixou a mensagem: para sermos cristãos temos de ser marianos, pois em Maria temos o modelo da relação com Cristo e o caminho mais curto para chegar até Ele; a relação verdadeira com Maria não nos autoriza a seguir uma religião feita de superficialidades; o dinamismo da Fé que envolveu toda a vida de Maria obriga-nos a sair ao encontro dos que mais precisam, pois se alguém deve ser privilegiado nas nossas opções, esses são os doentes, as pessoas com deficiência, os presos, os abandonados.

O Papa abriu-nos caminhos com esta sua peregrinação a Fátima. Estaremos nós agora dispostos a segui-los?



# Editorial



Não podíamos deixar de assinalar a peregrinação de Sua Santidade, o Papa Francisco ao Santuária de Fátima, quiçá, um dos maiores locais de fé e culto da religião Cristã. Escolheu o nome de “Franciscus” (em Latim) em homenagem a São Francisco de Assis, exemplo de simplicidade e dedicação aos pobres, respondendo assim ao apelo motivador de Dom Cláudio Hummes, arcebispo emérito de São Paulo que, logo após sua eleição, ainda na Capela Cistina, lhe pediu que não esquecesse os pobres.

Efetivamente o Compromisso da Santa Casa, homologado por D. Manuel da Rocha Felício, Bispo da Guarda, em 30 de outubro de 2015, estipula no seu Artigo 4º, o campo de ação a título principal da Irmandade, ainda que tendo como escopo ultimo a prática das catorze Obras de Misericórdia, (Obras de misericórdia corporais):

1 - Dar de comer a quem tem fome;  
2 - Dar de beber a quem tem sede;  
3 - Vestir os nus; 4 - Dar pousada aos peregrinos; 5 - Visitar os enfermos;  
6 - Visitar os presos; 7 - Enterrar os mortos; (Obras de misericórdia espirituais): 1 - Dar bons conselhos;

2 - Ensinar os ignorantes; 3 - Corrigir os que erram; 4 - Consolar os tristes; 5 - Perdoar as injúrias; 6 - Sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo; 7 - Rezar a Deus por vivos e defuntos.

Tal missão só é possível de concretizar com finanças saudáveis e autossustentabilidade da Instituição, louvando-se aqui o excelente trabalho do Definitório, Órgão Social de fiscalização da Irmandade, dos Serviços Administrativos no seu global e ainda do contributo dos Revisores Oficiais de Contas que nos assessoram, tudo no sentido apontado e ainda no cumprimento estrito das normas oficiais.

Ainda assim, nesta batalha constante de melhoramento da nossa Instituição, a Mesa Administrativa tem-se deparado com escolhos e situações imprevistas, por vezes perturbadoras do bom desenvolvimento do seu trabalho e da prossecução dos interesses da Irmandade.

Recentemente, ocorreu um pedido de demissão de quatro enfermeiros que, sem aviso prévio, deixaram a Unidade de Cuidados Continuados de um dia para o outro, literalmente. A Instituição

nada tem a obstar que os seus funcionários procurem e melhorem a sua posição laboral, procurando e aceitando outros postos de trabalho, outrossim, o que não devia acontecer por parte destes profissionais é que, por falta de vontade de missão, abandonem as suas funções, quando ainda as podiam assegurar, causando grave prejuízo à Instituição, também do ponto de vista financeiro, em resultado da solução de recurso adotada e única que se afigurou possível.

Valeu para a solução do problema causado, a prontidão da tomada de medidas e a sua execução imediata por parte da Senhora Enfermeira Chefe, com o apoio da Mesa Administrativa e ainda, o voluntarismo e dedicação profissional das senhoras e senhores Enfermeiros que se mantiveram ao trabalho e que colmataram todas as falhas produzidas pela saída extemporânea daqueles outros profissionais. Deixa-se assim um “Bem-haja” a cada um destes nossos Enfermeiros.

*Alexandre Branco - Vice Provedor  
(no impedimento do Provedor)*

**Ficha Técnica** | Revista Trimestral

**Propriedade:** Santa Casa da Misericórdia da Guarda, Rua Francisco dos Prazeres, 7 - 6300-690 Guarda, Telf. 271 232 300, [www.scmguarda.pt](http://www.scmguarda.pt) · [scmgnoticias@gmail.com](mailto:scmgnoticias@gmail.com); **Direção:** Mesa Administrativa; **Coordenação:** Teresa Gonçalves;

**Capa:** Torre da Igreja da Misericórdia.

**Execução gráfica:** Marques & Pereira, Lda.; **Depósito Legal:** 372896/14; **Tiragem:** 1000 exemplares.

A opção da grafia, observando ou não as regras do novo acordo ortográfico é inteiramente da responsabilidade dos autores dos textos.

# Entrevista | Perfil

Joaquim Belo Rafael, um dos Irmãos mais antigos da Santa Casa da Misericórdia da Guarda começou a ter papel activo na Instituição nos anos 80. Desde aí que tem sido voz presente e crítica nos Corpos Sociais da Instituição. Quando o apelidamos de bom conversador, o conhecido engenheiro da construção Civil da cidade diz simplesmente que tudo se resume ao muito que observou ao longo dos anos. E a idade ajuda! “Conheci e lidei com várias gerações e sempre ficam histórias, tanto das pessoas como dos lugares.” É com emoção que se refere ao amor de uma vida chamada Maria Isabel com quem viveu mais de 50 anos de felicidade.

Por **Teresa Gonçalves**

**Quando e em que circunstâncias chegou à Guarda, já que não é natural da cidade. Como se desenrolou a sua actividade profissional por cá e como se foi ligando a estes lugares, também de forma afectiva.**

**Joaquim Rafael (JR):** Em 1950, quando estudante em Lisboa, foram adjudicados ao meu pai (empreiteiro desde 1927), os trabalhos do Asilo

de Infância Desvalida da Guarda, sua primeira obra nesta cidade. Aqui se manteve com sucessivas empreitadas, embora continuando com sede em Alcains, onde possuía carpintaria e comércio de materiais de construção.

Em 1956, ano em que seu filho concluía o curso, concorreu à construção da Casa de Santa Zita, obra já de considerável dimensão, contando já com o filho “engenheiro”.

Além desta empreitada, quando entrei ao trabalho, outras estavam em curso, também fora da Guarda. A atividade era bastante intensa e logo de início tive de me adaptar ao ritmo a que meu pai se habituara desde os seus 22 anos. Em 1959, tive a infelicidade de perder o pilar a que me encostava, recaindo sobre mim a responsabilidade de cumprir e concluir todos os contratos que ele subscrevera. Eram na altura, cerca de vinte as obras em início, a meio e por concluir e mais de 200 os trabalhadores. Não foi tarefa fácil, mas foi para mim a grande escola em que fui forçado a encarar os problemas de frente e resolvê-los bem ou mal, dando-me a oportunidade de verificar quem realmente me ajudava e dos que da situação se queriam aproveitar.

Tínhamos na altura morada provisória na Rua Mestre de Avis, que minha Irmã Clara bem dirigia. Na vizinhança morava a bela Isabelinha que me encantou e em 1961, a morada provisória passou a definitiva, já sob a orientação



de minha mulher Maria Isabel.

Foram 52 anos felizes até que a morte nos separou. Cá nasceram os meus filhos e daí considerar-me um Guardense enraizado. Nas décadas de 60 e 70, a empresa J. RAFAEL, Lda (entretanto criada em 1963, sendo seus sócios minha mãe e seus filhos), era na altura, a única que tinha como diretor de obras um técnico diplomado.

Do meu pai herdei muito saber e orgulho pelos trabalhos executados. Como ele me dizia “obra executada é filha criada”. Não trabalhei só visando resultados económicos, mas também para promover a minha realização pela qualidade da obra feita. Daí que fui procurado pelos amigos dos amigos para quem já executara trabalhos. Não posso esquecer que construí edifícios a pessoas para quem “palavra dada é palavra honrada” e não houve necessidade de assinar um papel a que se pudesse chamar contrato.

**Considera-se uma pessoa discreta. Ainda assim, sempre se mostrou envolvido ao longo dos anos na vida de diversas Associações. Diz quem o conhece que é alguém**

**muito crítico e dinâmico.**

**Concorda?**

**JR:** Naturalmente que sendo considerado “Guardense”, desta comunidade fazia parte e consequentemente também das suas Associações, fossem elas comerciais, industriais, desportivas ou de solidariedade. Fui sócio da Desportiva, da Comercial, do Nerga, da Cruz Vermelha, dos Bombeiros, do Centro Cultural e naturalmente da Misericórdia.

Nas Assembleias Gerais das instituições descritas, em algumas, não me continha de fazer críticas quando as julgasse construtivas e daí que, “se falas vem para cá ajudar”, acabando por ser convidado. Foi isto que me aconteceu, nunca me ofereci voluntariamente.

A nível nacional a J. Rafael. Lda foi associada de Asso-

ciações setoriais da indústria das madeiras, da indústria da construção civil e obras públicas e do comércio de materiais de construção, onde sempre a representei.

**Agora a Misericórdia. É o irmão n.º 23. Quando começou a sua ligação à Misericórdia e que papéis tem desempenhado? Como olha para a evolução desta Instituição e para o papel das Misericórdias no geral.**

**JR:** A minha entrada nos Corpos Sociais da Misericórdia deve-se a intervenções feitas nas Assembleias Gerais do tempo em que era Provedor o Dr. Bigotte “- Falaste, então faz parte”.

O ser o irmão nº 23, primeiro porque substituí meu pai quando deixou de o ser, segundo pelos anos de vida, já são muitos, embora só na década de 80 começasse a assistir às Assembleias Gerais. Sempre gostei de análise de contas e recorde que numa Assembleia Geral (AG), quando já era vogal da mesa da AG e Provedor



o Dr. Jorge Fonseca, chamei a atenção por que é que a Misericórdia vivia dos juros dos volumosos depósitos bancários a prazo que possuía e, em meu entender, melhor seria investir esses valores monetários criando outras fontes de rendimento para sua sustentação. Recordo que no final, o Sr. Provedor me agradeceu a intervenção porque já era sua ideia avançar com os investimentos mas receava as críticas dos irmãos ao mexer nos tesouros monetários da irmandade. Daí para cá, não há dúvidas que a nossa Misericórdia está bem e recomenda-se. Os investimentos têm sido constantes, tanto na conservação e beneficiação das valências existentes como na cria-

ção de novos rendimentos dentro do que se designa por economia social. Não há dúvidas que a atual Mesa Administrativa, leva a barca a bom porto. Tal como critiquei no passado, o que me pareceu menos bem, achei-me na obrigação de na última Assembleia Geral, propor um voto de louvor à Mesa Administrativa, aos seus quadros e a todos os trabalhadores que têm mostrado o maior empenho em manter viva, ativa e atualizada a nossa Misericórdia.

#### **O que tem a dizer sobre a tão falada Economia Social?**

**JR:** A Economia Social, que visa o bem físico, mental e cultural da pessoa humana, tem nas ultimas déca-

das evoluído bastante no nosso País desde que o Estado passou não só a subsidiá-la, mas a considerá-la indispensável para suavizar o sofrimento dos desfavorecidos e os afetados pela crise. Li algures que a Economia Social em Portugal representa 2,8% do VAB e 5,5% do emprego remunerado. Isto revela toda a sua importância.

#### **As respostas aos problemas das pessoas (na área social, de saúde, por exemplo) funcionam bem? As Instituições de Solidariedade Social têm ainda muito a melhorar? O que ainda está por fazer, na sua opinião?**

**JR:** Acho que sim, que tem sido feito um grande esforço para resolver os problemas das pessoas por parte das Instituições, mas não esqueçamos que muitos problemas vêm do berço, e isso pode levar gerações. A educação dos jovens e a unidade familiar, têm muito a melhorar.

A criação de emprego e melhor distribuição de riqueza será outro fator importante na solução do problema.

#### **Pertence aos Órgãos Sociais da Santa Casa (Mesa da Assembleia Geral), mas acima de tudo é irmão. Nesse papel e para quem não conhece por dentro estas Instituições, que participação tem ou deve ter afinal um irmão (uma Irmandade).**

**JR:** A participação de um irmão está bem clara no compromisso da Santa Casa da Misericórdia da Guarda, tanto nos seus direitos mas também nos seus deveres. Um dos seus deveres é o de comparecer nas solenidades religiosas e colaborar no progresso e desenvolvimento da Instituição. No desenvolvimento e progresso ainda vão aparecendo, felizmente, irmãos dispostos a dar muito do seu tempo e dedicação à Instituição. Graças ao esforço destes, ela mantém-se viva e



ativa. Reparo no entanto que a faixa etária dos que participam está acima da meia idade. Haveria que fazer algo para captar a juventude, mas confesso, que também não sei como. Creio que a comunidade em geral conhece a sua existência e aprecia-a. Porém, “isso é lá com os outros, eu quando precisar apareço.”

**Relativamente às Valências da Santa Casa, o que tem a dizer sobre as ofertas que existem? Há espaço para outros projectos? Como se deve melhorar o trabalho que está a ser feito.**

**JR:** As valências que a Misericórdia possui e administra estão bem e recomendam-se. Criar novos projetos sim, mas antes de avançar há que fazer um estudo dos meios humanos e

económicos que os possam sustentar com segurança e até que ponto esse projeto se justificaria. Crescer sem esta base, seria uma aventura arriscada. Não podemos esquecer que a Misericórdia possui um quadro de efetivos de mais de 100 trabalhadores, é um dos importantes empregadores do Concelho.

**Diz quem o conhece que é um bom garfo e um bom conversador / contador de histórias.**

**JR:** Mais a fama que proveito, gosto em especial da comida tradicional; detesto gourmet.

Contador de Histórias? Só dos factos que presenciei e vivi. Sempre estive ligado à demolição, escavação, remodelação e construção de novos

empreendimentos. Observei muito do passado e presente desta cidade. Conheci e lidei com várias gerações e sempre ficam histórias, tanto das pessoas como dos lugares.

**Já pensou escrever uma espécie de livro de memórias, de encontros e desencontros que têm construído a sua vida?**

**JR:** Nem pensar, a minha formação é essencialmente técnica, sempre lidei mais com a classe operária do que com a literária.

**Nasceu em 1932. Como olha para velhice, uma etapa que todos parecem temer?**

**JR:** A velhice é a solidão. É a altura em que cada vez mais os outros menos dependem de nós e nós mais carecemos deles.

## Notícias UMP

# Compromisso de Cooperação para o sector Social e Solidário 2017/2018

“A promoção da dignidade da pessoa humana não pode ser uma missão exclusiva do Estado. Pelo contrário, tem vantagem em poder fazê-lo em parceria com as instituições de solidariedade social, Misericórdias e Mutualidades”. A afirmação foi feita pelo Primeiro Ministro António Costa durante a assinatura do Compromisso de Cooperação com o Setor Social e Solidário, que decorreu em Lisboa, no dia 3 de maio.

O compromisso foi assinado pelo presidente da UMP (União das Misericórdias Portuguesas) da CNIS (Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade Social), da União das Mutualidades, e pelos ministros da Educação, da Saúde, e do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

Com a assinatura deste protocolo, o Estado reforça em 90 milhões de euros a dotação para as despesas de cooperação com o setor social e solidário. Para o Primeiro Ministro “esta parceria não significa que o Estado aligeire as suas responsabilidades... ilustra bem a dimensão da ação social direta que é realizada pelo conjunto destas instituições na área da educação da saúde, do apoio social”.

Para Manuel de Lemos (Presidente da UMP), o novo compromisso “representa um passo significativo para os que são objeto da nossa missão comum: as pessoas, sobretudo as mais frágeis”.

No Discurso feito na Cerimónia, o Presidente da UMP salientou a preocupação com as questões do enve-

lhhecimento da população. Manuel de Lemos sublinhou a questão para dizer que “importa pois olhar para o fenómeno transversal e integradamente, única forma de, contendo a despesa pública, assegurar a cidadania e qualificar as últimas fases da vida dos nossos maiores”. Manuel de Lemos deixou igualmente um sublinhado para a importância de se repensar o apoio domiciliário, no sentido de “adequar as estruturas às novas patologias dos idosos e ao novo perfil educacional/cultural das pessoas idosas”. Esta adequação representa para o responsável da UMP “desafios centrais da sociedade portuguesa, quer em termos das respostas públicas sociais tradicionais, quer em termos de saúde”.

Fonte: União das Misericórdias Portuguesas

## Novidades | Projecto

# Requalificação da Residência Sénior da Santa Casa da Misericórdia da Guarda

A requalificação e ampliação do Lar na Guarda, da Santa Casa da Misericórdia, uma empreitada estimada em 2 milhões de euros, assumiu-se como um projeto prioritário desta instituição a curto/médio prazo.

As instalações iniciais, com cerca de 4 mil metros quadrados de área construtiva, foram inauguradas no início dos anos 90 e estão inseridas numa propriedade, em que predominam as áreas verdes.

Esta unidade residencial sénior, localiza-se na rua Dr. Francisco dos Prazeres, no centro da cidade da Guarda, e após esta intervenção, passará a ter disponíveis 75 camas.

O principal objetivo deste projeto de requalificação e ampliação passa por adequar as instalações originais, ao cumprimento da atual legislação para a equipamentos sociais, no que respeita a acessibilidades e segurança, de modo a melhorar a habitabilidade do espaço por parte de toda a comunidade.

Em termos estruturais, o edifício encontra-se organizado em quatro pisos, sendo que o projeto de requalificação contempla alterações ao nível da distribuição de espaços, reformulação de acessos e criação de novas áreas.

As intervenções vão realizar-se não só no interior, mas também em todo o espaço envolvente do edifício, tornando a estrutura ampla, moderna e enquadrada com a satisfação plena das necessidades dos utentes.

Assim sendo, as principais altera-



Visualização 3D do projecto

ções preveem uma requalificação ao nível dos quartos, e respetivas instalações sanitárias. Assim, são propostos vinte e seis quartos duplos, formados por duas camas, área de roupeiro e instalação sanitária totalmente acessível e privativa, sendo em alguns casos partilhada com outro quarto. São também propostos sete quartos individuais por forma a cumprir o rácio definido na portaria n.º 67/2012, de 21 de março, que regula condições de organização, funcionamento e instalação a que devem obedecer as estrutu-

ras residenciais para pessoas idosas. Estão ainda previstos três quartos triplos, constituídos por três camas, área de roupeiro e instalação sanitária privativa e acessível.

Passarão também a existir quatro residências assistidas ao nível do piso – 1, formadas por quartos (individual ou de casal), área de copa, instalação sanitária privativa e totalmente acessível, e ainda varandas com ligação direta ao jardim exterior.

A lavandaria é uma das zonas que contempla uma maior inter-





venção neste projeto, dado que, sofrerá uma ampliação e reorganização do espaço, com a finalidade de aumentar a sua capacidade de resposta e passar a ser utilizada por parte de todas as valências da Santa Casa da Misericórdia da Guarda.

Ainda no espaço interior do edifício, será executada a requalificação da área da cozinha e zonas anexas, de modo a capacitar o Lar para a confeção de refeições completas para os seus utentes e funcionários, funcionando em articulação com a cozinha central do Lar na Vela.

Ao nível do espaço exterior, as intervenções assumem particular importância, dada a valorização deste ambiente para o bem-estar dos idosos. Assim sendo, estão previstas ampliações e melhorias, de modo a tornar esta área, predominante verde, harmoniosa e em sintonia com a natureza. Será realizada a demolição parcial do muro, por forma a aumentar a entrada para veículos

de emergência, bem como, a construção de uma pala de acolhimento e a pintura exterior de todo o edifício.

Em síntese: este projeto contempla uma articulação dos espaços funcionais, conseguida através da eliminação de barreiras arquitetónicas, proporcionando aos utentes que o lar recebe, uma existência confortável e independente, na medida do possível, contribuindo para um envelhecimento ativo e saudável.

*José Figueiras* Gestor de Projecto



# pousamed

HIGIENE • SAÚDE • SEGURANÇA NO TRABALHO

pousamed@gmail.com

## Momentos

# Som de Cavaquinhos no Lar na Guarda

Para assinalar o Dia Internacional da Família, o Grupo de Cavaquinhos do Centro Social da Póvoa do Mileu foi convidado para oferecer uma tarde diferente aos utentes do Lar na Guarda. Rosa Caramelo, responsável pelo Grupo, falou à nossa Revista para dizer que o mais gratificante em cada actuação é o sorriso e a alegria que despertam nos idosos. É uma espécie de viagem no tempo. Rosa justifica: "No fundo, o que o Grupo acaba por conseguir é reviver aquilo que eles não esquecem, porque tocamos e cantamos músicas antigas que eles conhecem. Uma actuação é uma pausa de bem estar para todos. Para mim é sempre um momento especial. Actuar num Lar de Idosos ou num Jardim de Infância deixa-me preenchida, de coração cheio (...) é uma alegria para mim".



# Testemunhos

por **Teresa Gonçalves**



**José Martins** diz sobre as festas no Lar que ajudam à boa disposição. Aos 90 anos, José diz ter a preocupação de tentar estar sempre bem disposto. E a receita parece simples: “Só me ajuda, só me beneficia. Ajuda-me a levar a vida mais suavemente (...) mesmo quando há alguma coisa desagradável costume passar para outro lado”. A música também faz parte dos dias de José Martins. “A música clássica sossega, tranquiliza” Durante muitos anos foi

a leitura que ocupou a mente e o fez sonhar. Diz mesmo ter tido a doença da leitura. Agora perdeu um pouco o entusiasmo e escolheu a música.

Sobre o tema família (assunto debatido no Lar), acerca da evolução e das alterações na Instituição Família, José Martins diz que muito mudou, mas não podemos ter um olhar pessimista. “Pelo que penso e pelo que tenho visto, a evolução foi grande, mas não podemos dizer, como muitas vezes

ouvimos, que tudo foi para pior. Há muita coisa que piorou, mas também há muita coisa que melhorou. Hoje há uma concepção diferente e há um conhecimento mais aberto, mais claro do que é a sociedade. Temos que ver que o que se fazia antigamente, hoje já não se faz (...) muita coisa piorou, ou pelo menos aparentemente, porque às vezes as coisas são diferentes do que parecem. São diferentes e a diferença é para melhor; por exemplo, a família, através das novas tecnologias pode ligar-se mesmo estando longe (...) novas tecnologias e novos costumes (...) a única desvantagem é que se vêem mas não se tocam... mas, não sendo a mesma coisa, não é negativo, é diferente, é positivo”. E porque o olhar de José Martins é sempre positivo, com um sorriso diz-nos que pensou sempre que iria envelhecer, mas... “Eu lembrei-me sempre que poderia ser velho, mas nunca pensei chegar a tanto. Na minha família ninguém atingiu 90 anos! É um privilégio!”

## Ana Maria Brás

Aos 89 anos, Ana Maria é uma mulher bem disposta. Aprecia as festas no Lar e durante a actuação do Grupo de Cavaquinhos do Mileu, cantou e aplaudiu. Ao que nos disse gosta sempre de participar nas actividades que se vão realizando. Ana Maria gosta de pintar (com lápis de cor) e gosta de ler: “Gosto de livros que ensinem, que nos ajudem a pensar na vida”.

A viver no lar na Guarda à cerca de nove meses, diz que reencontrou nesta nova casa amigas de outros tempos. “Vim encontrar aqui pessoas do meu tempo. Foi um encontro com elas. Vim encontrá-las aqui (...) sinto a falta da minha casa, mas sinto-me



bem no Lar. Tinha que compreender que não podia estar em minha casa sozinha. Os meus filhos estão perto e

gostam muito de mim. O lar é central. Tenho a visita dos filhos. Sinto-me segura e feliz”.

# Lar na Guarda

Em Março, realizaram-se no Lar intercâmbios intergeracionais com as escolas Básicas de Santa Zita e do Bonfim. Estes encontros realizaram-se no âmbito da semana da leitura, tendo como objetivo a partilha de saberes, experiências e leituras entre gerações.

Os residentes ensaiaram, previamente, canções, poemas e um dueto "os ninhos" dos seus tempos de escola, para presentear as crianças, que retribuíram com a leitura e encenação de um conto. Foram, não só momentos de alegria, de prazer e boa disposição mas também de socialização entre gerações.



Anabela Canhoso - Directora Técnica

Berta Ribeiro - Educadora Social

## Atividades | CENTROS DE DIA

No final de Março, proporcionámos aos nossos utentes dos Centros de Dia, uma tarde diferente. Fomos assistir a uma comédia musical para a terceira idade, "Velha é Você", no IPJ (Instituto Português da Juventude). Os idosos divertiram-se bastante, riram, cantaram, lembraram vivências passadas...

Em Abril, tivemos o gosto de receber no Centro de Dia na Guarda cerca de 40 crianças do Centro de Atividades e Tempos Livres da Santa Zita. Para além de terem ido vestidos a rigor, presentearam os nossos idosos com uma atuação de rancho folclórico preparado pelas crianças.

Para os nossos utentes, estes momentos de interação permitem-lhes estimular as funções cognitivas e psicossociais, bem como aumentar a sua auto-estima no que diz respeito à sua integração e importância dentro da comunidade.

Considero estes convívios intergeracionais muito benéficos, não só

para os idosos mas também para os mais novos, tendo em conta que estes aprendem com os mais velhos a desenvolver coragem e motivação para lidar com a vida, melhorando a sua percepção sobre o envelhecimento.

Joana Silvério (Assistente Social)



# Ida ao Dentista

## Halitose - Causas e Prevenção

A halitose (mau hálito) é bastante frequente, ocorrendo ocasionalmente em todas as pessoas, sendo muitas vezes difícil identificar a sua causa real. Na grande maioria dos casos a sua origem está confinada à cavidade oral, e acontece por variadíssimas razões. Uma má higiene oral é a primeira delas; a acumulação de restos alimentares nas superfícies da cavidade oral – dentes, gengiva, língua – conduz sem dúvida à halitose. Existem ainda outras causas de mau hálito provenientes da cavidade oral tais como a presença de cáries, as doenças das gengivas, as ulcerações orais, infeções virais, bacteriana ou fúngicas, utilização de próteses dentárias com higienização insuficiente, diminuição do fluxo salivar e cancro oral. É extremamente importante uma correta higienização da cavidade oral, não só a escovagem dos dentes após as refeições e uso de fio dentário ou escovilhões, mas também a limpeza da língua. A língua, quer pela sua estrutura papilar como pela sua dimensão, forma um escossistema propício à atuação de bactérias sobre os resíduos alimen-

tares e outras secreções como saliva e secreções nasais, produzindo compostos que vão provocar um hálito desagradável.

As causas de halitose não são apenas orais, existindo também causas externas e ainda causas relacionadas com outras áreas. Como causas externas podemos apontar o consumo de tabaco, álcool e determinados medicamentos que ao diminuírem o fluxo salivar causam mau hálito. Podem ainda causar halitose alguns alimentos como por exemplo o alho, que têm efeitos tanto imediatos como retardados no hálito.

Doenças do foro da otorrinolaringologia tais como a sinusite, entre outras, estão muitas vezes na origem da halitose. É também importante referir que existe uma associação, embora mais rara, entre algumas patologias gástricas e a halitose, nos casos de refluxo gastro-esofágico e hérnia do hiato, infeções intestinais, entre outras. Podem ainda desencadear halitose a diabetes, as deficiências vitamínicas e a desidratação.

A prevenção da halitose assenta es-



sencialmente numa higiene oral correta, que compreende a escovagem dos dentes, a utilização de fio dentário ou escovilhões interdentários e a limpeza da língua com raspadores linguais. O seu Médico Dentista pode ainda orientá-lo para a utilização de dentífricos e colutórios adequados. A ingestão de água em quantidade suficiente evita a desidratação que como referido anteriormente é uma das causas de halitose.

O Médico Dentista é o profissional adequado para diagnosticar, tratar ou encaminhar para outra especialidade caso suspeite que a halitose tem uma origem externa à cavidade oral.

Rita Vilar (Médica Dentista)

# clínica do sorriso

RITA VILAR • MÉDICA DENTISTA



Medicina Dentária  
Ginecologia | Obstetrícia  
Cirurgia Geral  
Endocrinologia  
Medicina Geral e Familiar  
Pediatría  
Reumatologia  
Ortopedia  
Pneumologia  
Urologia  
Psiquiatria  
Podologia  
Medicina Chinesa  
Psicologia Clínica  
Exames Psicotécnicos  
Terapia da Fala  
Enfermagem  
Nutrição  
Optometria

# Lar na Vela

No âmbito do centenário das aparições de Fátima e da visita do Papa Francisco no dia 13 de Maio, os residentes do Lar na Vela desenvolveram um conjunto de actividades, entre as



quais a construção de um altar dedicado à Senhora de Fátima, oferta de flores, participação na reza diária do terço e até na recriação figurada das aparições de Nossa Senhora aos três pastorinhos.

Ainda em Maio, não foi esquecido o Dia internacional da família. Este dia é uma forma de celebrar a importância da família e valorizar cada membro da mesma. Mas... a família também pode ser o nosso Lar.



“Maio, Mês do Coração”, tem sido uma das temáticas que temos mantido desde há alguns anos nas propostas de actividades a desenvolver com os nossos residentes, isto porque percebemos a importância que alguns comportamentos e hábitos de vida saudável podem ter na maior ou menor qualidade de vida. Mesmo na faixa etária mais envelhecida. Na abordagem dos temas solicitamos sempre a colaboração de um dos elementos da equipa de enfermagem que conosco trabalha, sendo que

todos os anos é dedicado a um (ou mais) factor de risco, em particular.

Este ano propusemos à Enfermeira Ana Dionísio que apresentasse aos nossos residentes uma sessão de esclarecimento sobre a importância e repercussão que os bons hábitos de higiene podem ter sobre a nossa saúde física e mental.

A enfermeira Ana dedicou uma atenção especial aos cuidados de higiene oral, já que falamos para uma geração que acaba por ser muito afectada pela pouca importância que até há alguns anos era dada aos cuidados a ter com os dentes

Outro aspecto que nos faz manter neste mês este tipo de iniciativa na valência, envolvendo os técnicos de saúde, é o facto de também se assinalar em Maio o Dia Internacional do Enfermeiro.

*Isabel Russo* - Directora Técnica

## JUNHO | Santos Populares



# ATL | Chegaram as férias grandes. Vamos brincar...

As férias já começaram. É tempo de descontrair. Mais uma vez, o ATL da Santa Casa da Misericórdia da Guarda pensou e agendou uma série de actividades para o verão. Até meados de Agosto não vamos parar.

O final do mês de Junho (mês dos Santos Populares), foi dedicado ao ensaio de marchas populares que apresentámos na já habitual sardinhada, um arraial que serve todos os anos de encontro entre alunos e familiares. Em Julho e Agosto são muitas as propostas, dentro e fora das nossas instalações. Queremos oferecer a quem frequenta o nosso ATL férias sempre em movimento, dias diferentes, numa série de actividades que

gostamos de fazer em grupo. Vamos fazer desporto, jogos e actividades criativas ligadas à expressão plástica. Agendadas estão também algumas saídas. E... porque os dias são de calor, vamos refrescar durante alguns dias nas piscinas da Guarda e teremos um dia passado na praia fluvial de Aldeia Viçosa. Fora da cidade está agendada a habitual viagem de final de ano. Ainda no mapa de actividades, temos visitas marcadas à Sé Catedral e ao Museu da Guarda para além de visitas a algumas Instituições, como é o caso dos Bombeiros Voluntários e da Guarda Nacional Republicana. Destaque para as actividades ao ar livre. Muitos jogos, um dia passado no

Polis, lanches e um passeio equestre.

Sublinhamos ainda o tempo dedicado à Dança, à culinária e ao cinema. Em resumo, são estas as propostas do ATL da Santa Casa da Misericórdia. Depois de um ano de muito trabalho, é tempo de descontração e de brincadeira. Aproveitamos para desejar boas férias para todos e bem haja pela confiança dada pelos Encarregados de Educação e alunos. Com a vossa ajuda, queremos melhorar o nosso trabalho. Regressamos em Setembro. Esperamos por novos alunos. Informações e Inscrições para a frequência do nosso ATL podem ser obtidas na secretaria da Santa Casa na Rua Francisco dos Prazeres n.º 7.

**ICSP**  
INSTITUTO DE CONSERVAÇÃO  
E SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO

**Sudário**

CONSERVAR NO PRESENTE  
PARA PRESERVAR O PASSADO  
E TRANSMITI-LO AO FUTURO...

**INCI**  
INSTITUTO DE CONSERVAÇÃO  
E SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO

ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO N.º69410  
Decreto - Lei n.º 12 - 2004, de 9 de Janeiro

**f** facebook.com/icsp.sudario  
**t** 918 243 319 - 964 152 641

Creche/Jardim de Infância

# Dia Mundial da Criança

Este ano festejámos no Parque Urbano do Rio Diz o Dia Mundial da Criança, local onde as atrações estavam concentradas e onde assistimos ao espetáculo Classic Kids by Mica & Os Amigos. Houve muita diversão, com insufláveis, balões e pinturas faciais. Foi um dia de muita alegria e brincadeira! No Jardim de Infância, os nossos meninos personalizaram através de desenhos uma t-shirt para usar nesse dia.

*Helena Cameijo* - Educadora



# CRECHE

SANTA CASA MISERICÓRDIA DA GUARDA

HORÁRIO ALARGADO: 7:30 às 19:00

★ INSTALAÇÕES  
REMODELADAS

★ QUALIDADE  
PEDAGÓGICA

★ MENSALIDADES  
ACESSÍVEIS

★ INSCRIÇÕES  
ABERTAS

★ ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES:  
INGLÊS, MÚSICA e ATIVIDADE FÍSICA

localização: Rua de Acesso ao Bairro da Fraternidade (junto ao Parque Municipal)  
inscrições: Rua Francisco dos Prazeres nº7 · 6300-690 · Tel. 271 232 300

ENCERRA PARA FÉRIAS NA 2ª QUINZENA DE AGOSTO



## Conservatório de Música

# Audição Final da Classe de Dança

A Audição Final da Classe de Dança, aconteceu a 30 de maio, no Pequeno Auditório do TMG (Teatro Municipal da Guarda). Um agradecimento especial aos principais responsáveis por este momento mágico: à professora Rita Morais, às jovens bailarinas e bailarinos, ao professor Domenico Ricci, à vasta equipa que ajudou à realização deste espetáculo que contou com os técnicos do TMG, as funcionárias do Conservatório e os alunos estagiários da Ensiguarda. Não podemos esquecer a preciosa ajuda da nossa casa mãe, a Santa Casa da Misericórdia da Guarda e o apoio da Câmara Municipal e TMG.



## Concerto Didático no Grande Auditório do Teatro Municipal da Guarda

A História "O Segredo da Floresta" de Madalena Fonseca Santos foi levada ao palco no 16 de maio pelos alunos e professores do Conservatório de Música de S. José da Guarda.

Num concerto dedicado aos alunos das escolas do 1º ciclo e do ensino pré-escolar, desfilaram pelo palco as histórias e os instrumentos musicais num ambiente fantástico.



## Entrevista

# Ao Piano... Domenico Ricci

*Natural do sul de Itália, chegou a Portugal há quase duas décadas. Queria sair de Itália (simplesmente) para conhecer outras realidades, mas acabou por se deixar encantar e ficou. Por cá nunca se sentiu estrangeiro. Para Domenico, Portugal é um país que adjectiva de "belíssimo". A Guarda em particular é uma cidade acolhedora e sem dúvida, uma "cidade musical" inspiradora. Domenico Ricci é um dos professores mais antigos do nosso Conservatório. Vamos conhecê-lo melhor.*

**Recorde-nos como foi a sua chegada ao nosso País e consequentemente à Guarda e ao nosso Conservatório.**

**Domenico Ricci (DR):** Cheguei em Outubro de 1999, dia 6 de Outubro, num dia de grandes emoções para este País. Foi no dia em que Portugal viu partir uma das grandes divas do Fado, a Amália Rodrigues. Aí percebi que o povo Português é muito emocional e que há nesta emocionalidade uma identidade com espessura que logo me despertou curiosidade. Era a primeira vez que vinha a Portugal e a oportunidade foi-me dada a conhecer por um amigo pianista italiano que lecionava no Conservatório de Música da Madeira. Um dia telefonou-me dizendo que havia uma vaga para professor de piano no Conservatório da Guarda. Ele falou-me muito bem do Portugal e os seus argumentos convenceram-me. Aceitei o desafio, não para fazer carreira profissional na Guarda, mas pela experiência de conhecer outra cultura, outro País.

Com o tempo, o desafio transformou-se em encantamento e acabei por ficar. Aqui, nunca me senti estrangeiro! Tive sorte por ter encontrado pessoas excepcionais que facilitaram muito a minha integração, nomea-

damente o Diretor Pedagógico daquele período, o Prof.º Joaquim Castro, e os funcionários do Conservatório, com quem, passados estes anos cimentei uma amizade sincera.

**Conte-nos um pouco sobre a sua paixão pela música e a escolha do Piano e Composição.**

**DR:** Comecei a estudar órgão aos 8 anos com um professor autodidacta da minha terra (Serracapriola no sul da Itália). Nessa altura já para as aulas sempre com pouca motivação. Confesso que era mais para fazer a vontade aos meus pais que consideravam, e bem, a formação musical uma componente importante na educação dos filhos. Aos 10 anos, decido mudar de professor e entrar para uma escola "a sério". É aí que começo a estudar piano de outra forma. Qualquer coisa muda. A música passa a ser uma descoberta fascinante e nasce a motivação



para tentar entrar num conservatório oficial (na Itália entrar num conservatório assemelha-se, em Portugal, à entrada numa escola superior de música - muitos exames, candidatos, ansiedade!). No ano seguinte supere o exame de admissão no Conservatório "L. Perosi" em Campobasso e começo o estudo que me marcou para

sempre. O piano. A composição veio depois. Foi um percurso, uma escolha mais madura e consciente que teve muito a ver com a aprendizagem que fui fazendo e que, de certa forma, me completava como músico.

**O piano continua a ser uma das escolhas de muitos dos alunos. O que destaca do trabalho que tem realizado no Conservatório da Guarda. Que momentos importantes gostaria de salientar. Tem encontrado muitos talentos no nosso Conservatório?**

**DR:** O piano continua a ser um dos instrumentos mais populares no imaginário coletivo, especialmente numa criança. Ao longo dos anos foram muitos os alunos que passaram pelo Conservatório. A maior parte seguiu outras profissões (engenharias, medicina, arquitetura...), mas alguns fizeram do piano o centro da vida tornando-se em excelentes músicos. Mesmo para quem não segue o piano, a paixão fica sempre e é isso que me enche de orgulho e que me faz continuar...

Acredito que independentemente dos alunos seguirem ou não o curso de piano, o percurso no Conservatório enriquece-os como pessoas e acrescenta-os na sua humanidade e na forma como vivem a música, a cultura, e a própria vida. Na minha visão, um professor deve ir além de ensinar a tocar um instrumento, deve criar músicos, motivar o amor pela Arte e melhorar a "Humanidade" nas pessoas... tudo isso é difícil, mas desafiante.

**Quantos alunos na escolha do piano, neste momento? Qual tem sido a evolução?**

**DR:** Não sei dizer exatamente quantos alunos há agora a escolher piano. Creio que o número seja mais ou menos constante ao longo do tempo. Há alunos que chegam ao Conservatório com motivações diferentes e portanto também a evolu-

ção é diferente.

**O Conservatório tem vindo a ganhar maior prestígio e protagonismo na região e mesmo fora, tendo em conta os bons resultados dos alunos. Que evolução nota ao longo destes anos? Maior visibilidade na cidade e mesmo fora? Aqui entram as diversas apresentações em eventos locais e Nacionais?**

**DR:** Não há qualquer dúvida que o Conservatório tem vindo a melhorar de ano para ano e a ganhar cada vez mais atenção, prestígio e protagonismo em Portugal. O nosso Conservatório é uma realidade concreta, com professores e alunos que prestigiam qualquer Instituição. Aliás, os prémios ganhos ao longo dos anos, bem como as entradas de alunos nas mais prestigiadas universidades nacionais e internacionais, falam por si. Portanto, é claramente uma mais-valia fundamental para a cidade e para a região sendo também um elemento importante na criação de sinergias que fomentam a cultura.

**O que faz falta melhorar na Instituição?**

**DR:** Na conjuntura actual, fazer mais e melhor é tarefa que tem sido desafiante, mas é importante que se continue a investir na formação e na cultura, enquanto elementos indissociáveis e fundamentais de uma sociedade evoluída. Também é importante que o trabalho desenvolvido continue a ser valorizado e aproveitado para fazer crescer a cidade e a região.

**O que considera mais positivo do trabalho desenvolvido no Conservatório?**

**DR:** O mais positivo, para além de vermos crescer os nossos alunos como músicos e como pessoas, é o ambiente entre professores, alunos e funcionários. Tenho colegas que adoram vir dar aulas à Guarda. Claramente isto não significa que não haja momentos mais dissonantes, mas isso é natural e até saudável para todos, na medida em que provoca a mudança e a me-

lhoria contínua. Haja diversidade!

**Fale-nos dos projetos musicais que tem desenvolvido dentro e fora do Conservatório.**

**DR:** Ao longo dos anos os projetos musicais dentro do Conservatório foram essencialmente de colaboração entre colegas e preparação e acompanhamento de alunos em eventos musicais, concertos e concursos. Fora do Conservatório, já passei por muita coisa e muita música e seria impossível elencar tudo. Gostaria de salientar o último projecto em que estou envolvido que é o *Mypianoaccompaniment.com*.

É um projecto que levou alguns anos a concretizar... Trata-se de um site que disponibiliza acompanhamentos pianísticos (para voz e instrumentos) tocados por mim. A ideia surgiu da constatação de que existia uma grande lacuna a este nível, mas nunca pensei que chegasse a ter o impacto que tem hoje.

Em dois anos de existência, já chegou aos cinco continentes, e é usado em 165 cidades, espalhadas por 45 países... Chegar ao mundo inteiro e ter este nível de aceitação, superou largamente a minha expectativa inicial. Claro que exige muito trabalho, mas este reconhecimento como pianista dá-me muita satisfação e permite-me conhecer e ter contacto com colegas de todo o mundo (desde músicos em formação, a profissionais). Portanto, neste momento há músicos do mundo inteiro a usar acompanhamentos pianísticos tocados e gravados na Guarda.

**Como olha para o panorama da música erudita em Portugal?**

**DR:** Olho com muito interesse. A música erudita portuguesa é de altíssimo valor e qualidade. Deveria ser mais valorizada pela sociedade em geral... Se calhar às vezes sofre duma forma de narcisismo que a faz perder o contacto com o Público, mas o discurso é demasiado amplo e complexo para ser tratado nesta sede.

# Atividades | Conservatório

## Serralves em festa

Mais uma vez estivemos em Serralves. Recordando as palavras da professora de ATC (Análise e Técnicas Composição) Diana Ferreira, “Tal como aprendemos a falar imitando, aprendemos também a fazer música integrando as várias referências que vamos recolhendo e misturando-as com o nosso Imaginário em constante devir. Criado em 2012, o Labm21 (Laboratório de Música do Século 21) é a consequência de uma semiconsciente tentativa de imitação/integração, iniciada nas aulas de Análise e Técnicas de Composição (ATC) do Conservatório de Música da Guarda que, para além de ponto de encontro com o grande repertório e o idioma de diferentes compositores, se entendem como espaço para a experimentação e para a expressão individual, sem restrições estéticas. O Labm21 voltou a sair de casa para partilhar uma etapa do seu processo criativo no Serralves em Festa 2017. Não se trata de um produto acabado: estamos a fazer isto, mas não ficaremos por aqui.”

Na apresentação em Serralves,



os alunos apresentaram, interpretaram e dirigiram as suas próprias composições e as dos colegas num ambiente incrível de partilha e de

cumplicidade.

A assistir ao concerto, esteve uma vasta plateia que soube ouvir e acolher estes novos talentos.

## Abril - Concerto das Classes de Conjunto na Igreja da Misericórdia da Guarda



## IV Concerto da Beira Interior

Realizou-se no dia 03 de junho, no grande auditório do Teatro Municipal da Guarda o “IV Concerto da Beira Interior”, organizado e patrocinado pela SCUTVIAS. Neste concerto coral sinfónico participaram alunos e professores das Escolas do Ensino Artístico da Beira Interior, tendo o Conservatório de Música da Guarda marcado presença com cerca de 50 alunos. Neste concerto, dirigido pelo Maestro Bruno Martins, também professor deste Conservatório, foram interpretadas obras de Luís de Freitas Branco e de Luís Cipriano, o qual apresentou pela primeira vez a obra Monsanto, para coro e orquestra (encomenda para este Festival).

## XII Festival de Música da Beira Interior

No dia 2 de abril, o Conservatório apresentou-se no Festival de Música da Beira Interior, organizado pela SCUTVIAS, com um concerto temático: Sons do Atlântico. Os sons fizeram-se ouvir na Igreja de Mação. Representaram o Conservatório da Música de São José da Guarda o Ensemble "Camerata" de Cordas, dirigido pela professora Olena Sokolovska, e a Orquestra de Guitarras, dirigida pelo professor Edgar Petejo. O repertório apresentado incluiu obras de compositores oriundos de países com estreita ligação ao Oceano Atlântico, tais como Joly Braga Santos, Portugal; Federico Moreno



Torroba, Espanha; José White, Cuba; João Pernambuco, Brasil e Pedro Ospina, Colômbia. Foi ainda apresentada pela primeira vez a obra Yuruparý (encomenda para este festival), da

autoria do professor Pedro Ospina, professor do nosso Conservatório. O Concerto foi um sucesso, pela qualidade musical e pela diversidade cultural que apresentou.

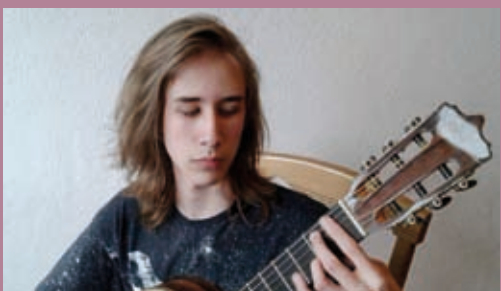


## Prémios em Concursos

O Conservatório de Música da Guarda, valência da Santa Casa, tem mais dois alunos premiados em concursos nacionais e internacionais.

A aluna Ana Lamelas, da classe da professora Olena Sokolovska, venceu o 3º prémio na categoria Juvenil, em viola d'arco, no III Concurso Nacional de Cordas Vasco Barbosa.

O aluno Gonçalo Maia Caetano, da classe do professor Pedro Ospina, venceu o segundo prémio no concurso internacional "Grand Prize Virtuoso International Competition 2017" na categoria Avançados, Guitarra, em Viena, Áustria, tendo sido convidado para tocar no concerto de laureados na "Mozarteum University" em Salzbug, Áustria.



Parabéns



## Concertos Final de ano letivo

Dia 04 de julho - Teatro Municipal da Guarda (Grande Auditório)

18h00 Concerto de Coros e Ballet

21h30 Concerto dos alunos finalistas do Curso Secundário de Música acompanhados pela Orquestra do Conservatório e pelo Ensemble Camerata.

César Cravo | Márcia Cunha  
Direção Pedagógica

## Entrevista | Carisa Marcelino

# A Sonoridade e as Potencialidades do Acordeão

***A música para mim é uma linguagem universal, acessível a todos. Por isso se consegue dizer e transmitir tanta coisa através da mesma***

*(Carisa Marcelino)*

A professora Carisa Marcelino começou a lecionar no Conservatório da Guarda em 2008. A convite da então Direcção Pedagógica, abriu o curso de acordeão. Carisa Marcelino realizou os estudos musicais no Conservatório Regional e na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, na qual recebeu várias distinções de mérito. Participou em diversas masterclasses de acordeão, e entre 2001 e 2007 foi premiada em diversos concursos nacionais e internacionais. Além da carreira solística e camerística, também alargou o trabalho com orquestra, com a Sinfonietta de Lisboa e a Orquestra Nacional do Porto, trabalhando com os maestros Vasco Pearce de Azevedo, Martin André e Baldur Brönnimann. O percurso académico e profissional levou-a a percorrer vários países como Brasil, Perú, Colômbia, México, Inglaterra, Noruega, China, Suécia entre outros. É membro do grupo de música contemporânea “Síntese” e membro fundador do Bayan Quartet, nos quais já estreou diversas obras que incluem acordeão. Em 2015 estreou algumas obras portuguesas com o (Des)Concertante Duo (acordeão e clarinete), no Congresso Internacional de Clarinete, que se realizou em Madrid.

Para além das pautas musicais, Carisa Marcelino gosta de outras leituras, às quais junta a corrida, outra das actividades nas horas de lazer.

**Conte-nos um pouco da paixão que sente pela música e sobre a escolha do Acordeão**

**Carisa Marcelino (CM):** Desde pequena que sempre fui rodeada de música. Dois primos meus tocavam, aliás o meu primo é também professor de acordeão no Conservatório Regional de Castelo Branco, onde também lecciono, e sempre me fascinou a sonoridade deste instrumento. Com 10 anos, comecei os estudos no Conservatório, na classe do professor Paulo Jorge Ferreira, com o qual também estudei a nível superior, na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, curiosamente a primeira escola do país com o curso superior de acordeão. Sempre me fascinou todas as possibilidades que o acordeão fornece; a nível timbrico, de repertório, é um instrumento muito versátil.

**Temos a sensação de que este instrumento nem sempre teve a devida valorização. Concorda? O número de alunos tem vindo a aumentar? Que instrumento é este?**

**CM:** Inevitavelmente, o acordeão é um instrumento que à partida a maioria das pessoas relacionam com a música tradicional, popular, o que não é mau, mas o acordeão não é só isso. Posso dizer que atualmente é dos instrumentos mais em voga, devido às múltiplas possibilidades musicais que este instrumento possibilita. O acordeão é um instrumento moderno, atual. A música contemporânea, música atual, tem possibilitado um forte crescimento na evolução do acordeão. Cada vez vemos mais compositores interessados na escrita deste instrumento, exemplo disso é o caso do projeto Síntese, sediado aqui na Guarda, do qual eu faço parte e que conta já com várias obras estreadas onde inclui o acordeão no ensemble. Há uns anos atrás isto seria difícil de imaginar, no entanto com o aumento do número de alunos, com professores credenciados a lecionar, veio potenciar uma evolução na dinamização deste instrumento.

Outro factor muito importante é a abrangência de repertório que o acordeão pode interpretar, desde música barroca, jazz, até à música contemporânea que já falei.

O percurso que pretendo que os meus alunos façam no Conservatório é exatamente esse. É uma escola de ensino especializado artístico, que obedece a determinados programas curriculares, em que os alunos realizam um percurso diversificado, e virado para o futuro. Os meus alunos podem confirmar que alguma par-

te do repertório é contemporâneo. Obras “frescas” compostas muito recentemente.

**Agora o acordeão não está isolado e consegue fazer-se ouvir em conjunto!**

**CM:** Sim, pela sua versatilidade podemos encontrar o acordeão a solo, em música de câmara, inserido em orquestra ou como solista. Como é um instrumento harmónico, portátil, de fácil projeção sonora, e com uma variada paleta tímbrica, isto possibilita a inclusão do acordeão em variadas situações.

**O que destaca do trabalho que tem realizado no Conservatório da Guarda.**

**CM:** Tenho encontrado alunos talentosos, e principalmente alunos trabalhadores e motivados, isso é o mais importante. O percurso na música não é fácil, os alunos necessitam de muitas horas de estudo em contacto com o instrumento. É necessária muita persistência e dedicação. Tento sempre motivá-los, incentivando-os a participarem em algumas atividades dentro e fora do Conservatório, exemplo disso foi o Encontro de Jo-

de curso livre. Bem, as apresentações fora da escola, de que me fala provavelmente são os concertos finais, em que a base de concerto é a orquestra e os coros, de forma a englobar a grande maioria dos alunos. Em tempos já tivemos um ensemble de acordeões que na altura chegou a realizar alguns concertos fora. Realizou-se um concerto didático no Teatro Municipal da Guarda, há pouco tempo atrás, que também incluiu o acordeão na orquestra. Talvez o acordeão não apareça com tanta frequência como por exemplo o violino, mas isso se deve a especificidade pretendida para cada concerto.

**Na sua opinião, o Conservatório tem vindo a ganhar maior protagonismo na região e mesmo fora? Que evolução nota ao longo destes anos?**

**CM:** Sim, desde que leciono no Conservatório que tenho sentido uma maior projeção e visibilidade. Este facto também se deve ao aumento do número de alunos que veio possibilitar o ensino articulado gratuito, com a criação de protocolos entre as escolas de ensino artístico e as escolas de ensino regular.

Penso que tem havido um esforço por dar a conhecer o trabalho que é desenvolvido na escola, o que é muito positivo.

**O que faz falta e o que se pode melhorar na Instituição? Pontos positivos.**

**CM:** Pontos positivos, tenho de sublinhar sem dúvida o ambiente acolhedor e familiar que temos no Conservatório. Pontos a melhorar: a compra de um acordeão de concerto para a escola, que é premente para a evolução da classe. Também a nível de materiais e instalações há algum trabalho a fazer..

Por *Teresa Gonçalves*



**Que músicos e projectos têm contribuído para esta valorização? Músicos de referência em Portugal e lá fora.**

**CM:** Não gostava de destacar ninguém em especial, mas na área do jazz, João Barradas tem feito um trabalho notável, de grande prestígio. No que respeita a acordeonistas estrangeiros, os Guardenses tiveram o enorme privilégio de poder assistir no ano passado, a um concerto pelo acordeonista italiano Claudio Jacomucci, um nome incontornável da música contemporânea.

vens Acordeonistas, organizado pela associação Folefest, que também já passou pela Guarda. Também é muito importante o envolvimento dos pais nesta aprendizagem musical dos alunos, e isso eu tenho também aqui no Conservatório.

**Quantos alunos tem neste momento na aprendizagem do acordeão? Porque não tem surgido mais vezes este instrumento nas apresentações públicas fora da Escola?**

**CM:** Neste momento a classe tem 12 alunos, incluindo 2 alunos

## História

# Os Altares da Igreja da Misericórdia da Guarda



### BELA POR FORA E BELA POR DENTRO

O interior é esplendoroso. De nave única, destacam-se as molduras em cantaria e o coro alto, púlpitos e tribunas laterais. Mas, no entanto, “a maravilha do seu interior é a rica, elegante e esplendorosa obra de talha: cinco altares, incluindo o altar-mor e a sua tribuna, com colunas de ordem composita, conchas, anjos, grinaldas e festões floridas,

folhas de acanto, palmetas, pinturas de várias cores, e a profusão luxuosa do oiro...”

### A CAPELA-MOR

A capela-mor actual foi construída, melhor dizendo, reconstruída, no decorrer da década de 70 do século XVIII, altura em que a antiga já se encontrava “indecente”. Mas, não foi por isso que a Mesa da Misericórdia a decidiu ampliar, aumentar em profundidade, rasgar duas janelas, e altear o arco-cruzeiro. É que, essas obras já estavam previstas desde o momento em que a nova igreja da Misericórdia foi planeada. Tinham sido guardadas para o fim por uma questão de estratégia na sua construção. O facto de se encontrarem “indecentes” resulta disso mesmo, pois já não valia a pena fazer obras de manutenção significativas e caras quando se sabia que, brevemente, teriam que ser feitas outras, e de raiz. Era gastar dinheiro em vão, quando ele fazia tanta falta.

Para as obras de pedraria da capela-mor a Mesa contratou com os mestres pedreiros José de Araújo, Domingos Fernandes e Inácio de Araújo. A escritura de contrato foi feita a 9 de Setembro de 1773, e as obras teriam tido início pouco depois, talvez ainda nesse ano ou em princípios de 1774.



Antes da reconstrução havia, para além do altar-mor, que era da invocação de Nossa Senhora da Consolação, mais 4 altares (aquela que teria sido a primitiva imagem, ainda da catedral mandada erguer por D. Sancho II, encontra-se exposta no Museu da Guarda, mais tarde foi substituída por outra, muito bela, em pedra de Ançã, talvez do sé. XVI, que foi recentemente restaurada e depositada na sacristia. Foi substituída, no altar mor, por uma imagem de Nossa Senhora da Misericórdia). Na parede lateral, do lado do evangelho, havia dois, um de Cristo

Crucificado, e logo ao lado um altar de Nossa Senhora da Conceição; na parede oposta, no lado da epístola, outros dois, um de Santa Ana e outro de S. Brás, em frente ao de Nossa Senhora da Conceição. Sendo a capela-mor e o corpo da igreja alterados nas suas dimensões era necessário substituir os antigos altares, por outros mais adequados ao espaço e, sobretudo, no tempo, com outros gostos e outras modas. A responsabilidade pelo risco e entalhamento do retábulo foi confiada ao mestre José da Fonseca Ribeiro, por “Escritura de contrato, ajuste e fiança da obra da tribuna da capela – mor da Igreja da Santa Casa da Misericórdia” celebrado a 11 de Setembro de 1773, pelo valor de um conto de réis. O custo foi elevado mas valeu a pena, pois o resultado foi de grande beleza!

“...o altar em forma de urna contendo tribuna e trono, é ladeada por dois pares de colunas, dois nichos laterais e coluna assente em enormes consolas. Superiormente, apresenta duplo frontão, com anjos, destacando-se as armas e coroas régias.”

### OS ALTARES LATERAIS E COLATERAIS

As obras dos altares laterais ao arco-cruzeiro, com as invocações de Cristo Crucificado do lado do evangelho (é um Ecce homo, mas também é conhecido por Cristo da Cana Verde, em-





bora a não tenha), e de S. Brás, do lado da epístola, foram realizadas 25 anos depois do começo das da capela-mor, o que nem surpreende dada a morosidade da obra e os seus elevados custos. Ou então, porque tendo acabado as obras do altar-mor se passou logo para os altares colaterais, embora o contrato para a sua realização seja desconhecido, e só findos estes se lançou mão dos laterais, e daí os tais 25 anos entre uma obra e outra. Esta hipótese é razoável porque se sabe que em 1779 José Ribeiro era “assistente” na Guarda.

Os altares laterais são obra de José da Fonseca Ribeiro, que foi também o autor do risco e entalhamento, tendo o contrato para a sua realização sido celebrado em 28 de Fevereiro de 1798, pelo valor de 350.000 réis. Quanto aos altares colaterais, que têm as invocações de Nossa Senhora da Conceição, do lado do evangelho, e de Santa Ana, do lado da epístola, serão também, com toda a certeza, obra do mesmo artista, construídos, como já vimos, com a devida reserva, antes de 1798.

### CONCLUSÃO

Como é que a Mesa conseguiu assegurar os recursos financeiros para a obra, se poucos anos antes, em 1765, o equilíbrio das contas só era possível porque os doentes do hospital eram custeados pelos membros da Mesa e porque o Provedor pagava à sua custa as procissões dos Passos e de Santa Isabel? Na minha opinião, a Mesa decidiu utilizar parte dos mais de 43 contos, resultantes de doações, e que tinha a juros, para as obras da igreja.

Os Provedores da Santa Casa da Misericórdia à data das encomendas

e talvez da decisão da construção do novo edifício, foram Jerónimo Bernardo Osório de Castro, fidalgo da Casa Real, ligado à Ratoeira, Celorico da Beira, provedor em 1759; e Francisco Xavier da Fonseca, Sargento-mor da “Ordenança desta cidade”, provedor em 1764. As obras de pedraria da igreja da Misericórdia teriam começado pela construção da fachada e o corpo da igreja, a que se seguiu a elevação do arco cruzeiro, e finalmente, quase em simultâneo, a capela-mor. Naturalmente, só depois da sua conclusão puderam ter início as obras dos altares, tribunas e restante “decoreação” do interior da igreja.

Texto: *Francisco Manso* - Irmão

#### Bibliografia

Arquivo Distrital Guarda; Arquivo da Santa Casa da Misericórdia da Guarda; Castro, José Osório da Gama e, Diocese e Distrito da Guarda, Porto, 1902; Geneall.net; Genealogy – Geni; Marques, Carlos, A Capela da Misericórdia da Guarda, Correio da Beira, Julho de 1953; Memórias Paroquiais, (1758). Freguesias da Catedral, S. Vicente, Nossa Senhora da Vitória, S. Pedro e S. Tiago; Neves, António Nunes, Igreja Matriz e Capelas da Freguesia de S. João de Areias (Sta Comba Dão): redizimia, eleitos, obras e artistas, bênção: Coimbra: Grupo de Arqueologia e Arte do Centro, 2002; ...A Igreja da Misericórdia da Guarda - À Luz de Documentos Inéditos, Arquivo: Edição de 19-02-2009, Secção: Jornal Centro Urbano; Oliveira, Carlos de, Apontamentos para uma Monografia da Guarda, Guarda, 1940; Quelhas Bigotte, O Culto de Nossa Senhora na Diocese da Guarda, Guarda, 1948; Rodrigues, Adriano Vasco, Monografia Artística da Guarda, Guarda, 1980.



## Farmácia

# ASMA

A asma é uma doença crónica das vias aéreas com elevada prevalência.

O pulmão do asmático reage a diversos estímulos: ácaros do pó, pólenes, poluentes atmosféricos, pêlo de animais, alguns alimentos e certos medicamentos, entre outros.

A exposição a estes estímulos desencadeia uma resposta imunológica, que leva à inflamação das vias aéreas e, conseqüente, dificuldade em respirar. É uma doença que afeta pessoas de todas as idades e, quando não está devidamente controlada, pode impor limitações significativas à vida quotidiana dos doentes. A inflamação crónica condiciona a diminuição do diâmetro das vias aéreas, dificultando a entrada e saída do ar. Esta situação desencadeia os sintomas típicos da Asma: pieira, dificuldade em respirar (dispneia) e, por vezes, tosse e opressão torácica.

Habitualmente é fácil reconhecer a doença por este conjunto de sintomas característicos, mas por vezes os doentes podem só ter tosse, sobretudo durante a noite, ou só aperto no peito quando fazem esforço e assim torna-se mais difícil fazer o diagnóstico.

Normalmente, os sintomas surgem de forma lenta e progressiva, dando tempo para agir, mas em alguns casos podem pôr a vida em risco se não for realizada uma intervenção rápida.

A própria intensidade dos sintomas varia de doente para doente, consoante a situação. Esta irregularidade também caracteriza as crises de asma, que se classificam precisamente de acordo com a frequência e intensidade da sintomatologia, bem

como a necessidade de utilizar, ou não, medicamentos.

Estes sintomas podem aparecer só de vez em quando (asma intermitente) ou podem ser quase diários (asma persistente), com intensidade variável: ligeira, moderada e grave.

É a partir da presença dos sintomas que se avança para o diagnóstico, que envolve exames específicos para determinar sinais de obstrução dos brônquios e uma avaliação da função respiratória, para comprovar essa obstrução e a limitação do fluxo de ar. O diagnóstico permite enquadrar a sintomatologia num dos estadios definidos e, em função disso, conceber uma estratégia terapêutica adequada.

O tratamento da asma tem por objetivo alcançar e manter o controlo clínico: ausência de sintomas (diurnos ou despertares noturnos devido à asma); ausência de limitações das atividades diárias, incluindo exercício; ausência de crises de asma ou de necessidade regular de medicamentos

de alívio, bem como uma função pulmonar normal (ou quase normal).

Para manter um bom controlo da Asma pode ser necessário recorrer ao uso de medicação. Reduzir a exposição alergénica ou evitar fatores desencadeantes pode, também, melhorar o controlo da doença.

Existem dois tipos principais de tratamento utilizados no controlo da asma: medicamentos sintomáticos, utilizados quando necessário (SOS): broncodilatadores de ação rápida que aumentam o diâmetro das vias respiratórias, aliviando os sintomas; e medicamentos preventivos, que são administrados diariamente durante períodos prolongados. Quando prescrita pelo seu médico, é muito importante que a medicação não seja interrompida.

O controlo da asma não depende apenas do seu farmacêutico ou do seu médico, também depende de si.

*Cristina Santos - Directora Técnica*

Largo General João de Almeida, 3  
6300-695 GUARDA  
Tel. 271 212 130



FARMÁCIA DA  
MISERICÓRDIA



# Reflexão | A Capelania da Misericórdia

*P. Manuel Pereira de Matos*

## Família, Alegria e Amor (IV)

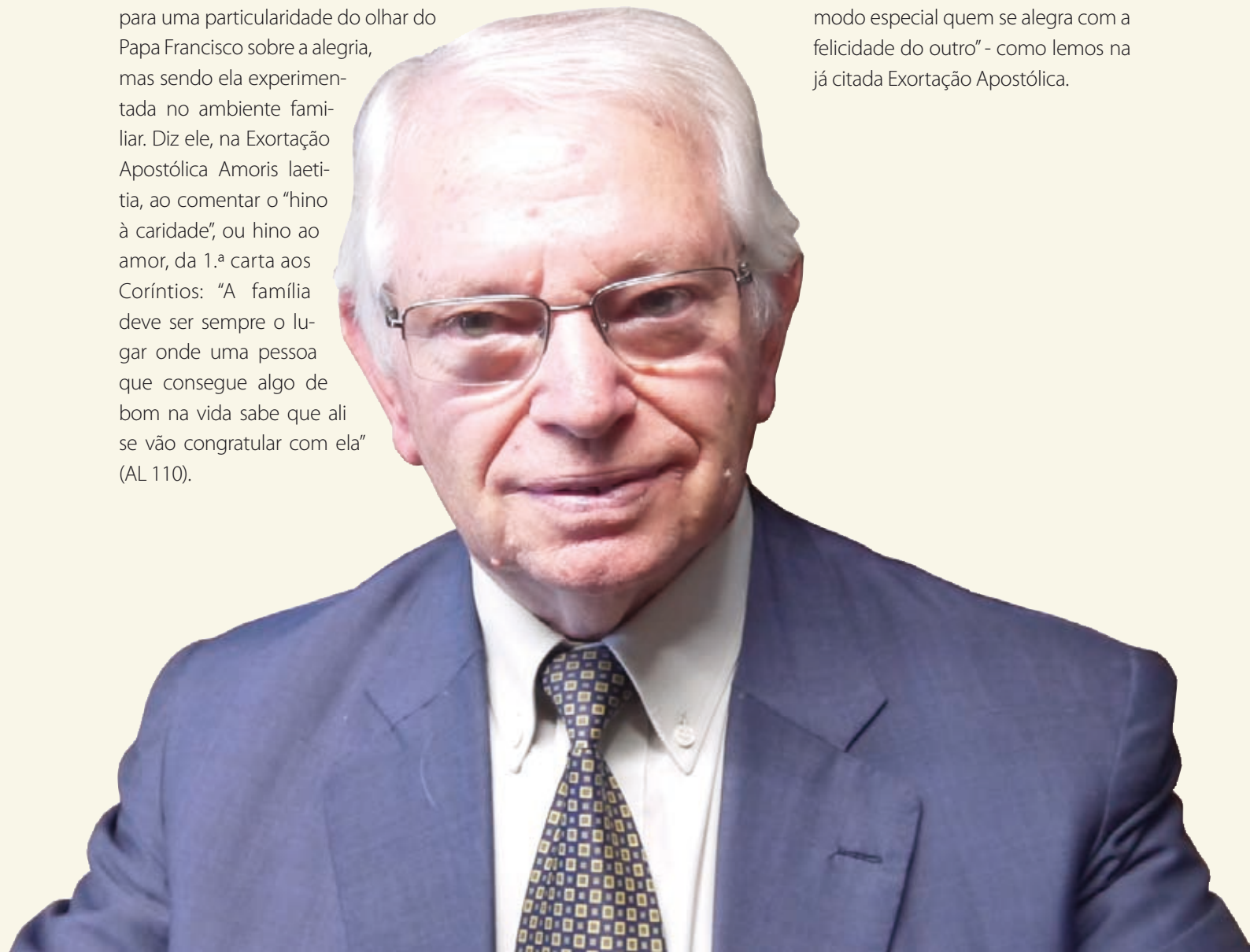
Com Maria, cuidar da alegria da vida - tal foi o lema proposto para o Dia Diocesano da Família, que recentemente celebrámos.

Numa aplicação explícita ao tema que vimos tratando (centrado na misericórdia), queremos olhar hoje para a Família como o espaço privilegiado para, com Maria e sob a sua proteção, celebrar a alegria da vida. E tantos são os motivos e os momentos para as alegres e festivas celebrações familiares! Contudo, para o que especialmente eu quereria agora chamar a atenção é para uma particularidade do olhar do Papa Francisco sobre a alegria, mas sendo ela experimentada no ambiente familiar. Diz ele, na Exortação Apostólica *Amoris laetitia*, ao comentar o “hino à caridade”, ou hino ao amor, da 1.ª carta aos Coríntios: “A família deve ser sempre o lugar onde uma pessoa que consegue algo de bom na vida sabe que ali se vão congratular com ela” (AL 110).

O especial impacto destas palavras do Romano Pontífice vem do contexto que as precede, onde é feita a observação de que o bem dos outros é muitas vezes motivo de inveja, tal como acontece o alegrar-se com o mal dos outros. Mas o pior - salienta o Papa - é quando alguém, inclusive o próprio cônjuge, se alegra secretamente com os fracassos do outro. Ora, o lema de cuidar a alegria em família, é acreditar totalmente que aí está o lugar onde se educa para viver

aquele espírito autenticamente misericordioso, que compreende que “há mais felicidade em dar do que em receber” (Act 20, 35). E isto aprende-se nessa providencial escola que é a família, lugar do amor gratuito e da entranhada generosidade.

Guiados por Maria, a quem invocamos ao mesmo tempo como “Mãe de misericórdia” e como “causa da nossa alegria”, vamos fazer das nossas famílias lugares onde o altruísmo vence todos os egoísmos, na inteira convicção de que, “Nosso Senhor aprecia de modo especial quem se alegra com a felicidade do outro” - como lemos na já citada Exortação Apostólica.



# ATL

SANTA CASA  
MISERICÓRDIA  
DA GUARDA



## APOIO AO ESTUDO COM PROFESSOR DO 1º CICLO



PARA MAIS  
INFORMAÇÕES,  
CONTACTE-NOS



INSCRIÇÕES  
ABERTAS

informações e inscrições:  
Secretaria da Santa Casa

Rua Francisco dos Prazeres, 7 · Tel. 271 232 300